Revista Brasileira de História & Ciências Sociais – RBHCS
Vol. 17 Nº 34, Jan - Jun de 2025
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

"Os Ungidos", de Thomas Sowell. Relevância de sua publicação no Brasil para um debate sobre identitarismo

Thomas Sowell's "The Anointed". Relevance of its publication in Brazil for a debate on identitarianism

Resenha da obra: SOWELL, Thomas. **Os ungidos:** a fantasia das políticas sociais progressistas. Tradução: Felipe Ahmed. São Paulo, LVM Editora, 2022. 344 p.

Nelson Lellis*

O livro *The Vision Of The Anointed: Self-congratulations as Basis For a Policy* (Ed. Basic Books, 1995 - *A visão do ungido: Autocongratulações como base para uma política*) foi traduzido tardiamente para o português como *Os ungidos: a fantasia das políticas sociais progressistas* (2022). Considerado por Nick Cater (2023), colunista do *The Australian*, uma obra-prima, o livro, que discute especificamente o cenário político-social estadunidense, ofereceu para liberais conceitos e exemplos do setor econômico que foram capazes de serem replicados em países como Austrália e com considerável adesão em países da América Latina (Hanke, 2002; Billingsley, 2019). Além disso, os eventos sócio-políticos narrados e analisados no livro são da segunda metade do século XX. O aspecto temporal não foi um obstáculo para a LVM Editora (cujo catálogo consagra títulos sobre o liberalismo). Sua tradução – diga-se de passagem, com problemas de revisão (como nas páginas: 157[1], 173[2], 226[3], 233[4], 257[5], 276[6], 278[7], 328[8]) – ocorreu quase três décadas após a primeira publicação.

* Pós-doutorado e doutorado em Sociologia Política pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF); mestrado em Ciências das Religiões; pós-graduação em Ensino Religioso e graduação em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória (FUV); graduação/licenciatura em Sociologia (Fac. Venda Nova do Imigrante). Atualmente, como bolsista recém-doutor do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais (PPGPS-UENF) (pós-doc). Atuou como Secretário Municipal de Educação em Porciúncula-RJ.

[1] "[...] eles assumem *sabermos* [*sic* – saber] fazer [...]"; grifo meu.
[2] "[...] *independente* [*sic* – independentemente] do tema [...]"; grifo meu.
[3] "[...] o dever *se* [*sic* – de] fornecer [...]"; grifo meu.
[4] "[...] *independente* [*sic* – independentemente] do quanto insistam [...]"; grifo meu.
[5] "[...] e eles *tem* [*sic* – têm] todo incentivo [...]"; grifo meu.
[6] "[...] as portas dos tribunais da nação *ao* [*sic* – aos] discernimentos das ciências [...]"; grifo meu.
[7] "[...] *independente* [*sic* – independentemente] de ela estar pior [...]"; grifo meu.
[8] "*Independente* [*sic* – independentemente] do viés ideológico das pessoas [...]"; grifo meu.

Possivelmente uma estratégia de marketing nesse período de grande polarização política nas Américas e forte traço identitatista. A LVM Editora trouxe outros títulos neste atual contexto que dialogam diretamente com a crítica à esquerda, como "O fim da inflação: propostas anarcocapitalistas para resgatar a economia de uma nação em crise", do atual presidente da Argentina Javier Milei; "Woke S.A.: a farsa da justiça social empresarial", de Vivek Ramaswamy; "A perseguição a Trump e a ameaça às liberdades civis, ao devido processo legal e ao Estado de Direito", de Alan Dershowitz. Na outra ponta, há editoras que abrem espaço em seu catálogo trazendo obras que utilizam teóricos clássicos para fomentar a política de identidade(s), como a Boitempo, que disponibiliza títulos como: "Por um comunismo transexual", de Mario Mieli; "Pensamento feminista negro", de Patricia Hill Collins; e textos em seu blog como "A bissexualidade de Marx...", de Marília Moschkovich. Ratifica-se, com isso, em ambos os casos – e guardadas as devidas proporções –, o termo *mercado* editorial.[9]

Thomas Sowell (1930 –), na esteira do liberalismo de Friedrich Hayek e Milton Friedman, é um intelectual público e tem sido um defensor da economia de mercado. Com referência institucional acadêmica como Harvard, Universidade de Columbia, Universidade de Chicago (onde teve contato com Milton Friedman[10]), tendo lecionado em Cornell, UCLA, dentre outras, produziu obras que o posicionam entre os intelectuais liberais estadunidenses mais relevantes do século XX. A formação de um conservadorismo negro nos EUA (Francisco, 2020), incluindo Glenn Loury, Walter E. Williams e Booker T. Washington, ajudaram a fortalecer, contando ainda com filósofos liberais clássicos, as ideias do próprio Sowell, que ficou conhecido por discutir assuntos que perpassavam economia, política e raça, cuja tensão de tais conteúdos trazem impacto direto em diversas áreas do pensamento contemporâneo.

Apesar das figuras de Sowell e Williams, não conseguiram atrair o interesse da população negra estadunidense. Um dos motivos foi sua crítica às políticas de ações afirmativas que eram baseadas, inclusive, em pesquisas com diagnósticos distantes da realidade, além de apresentar soluções equivocadas para confrontar a

[9] Sowell também possui títulos publicados pela É Realizações (que possui em seu catálogo livros que vão de *Religião e Espiritualidade* às *Ciências Políticas*), como: "A ação afirmativa ao redor do mundo..." (2017); "Conflito de visões..." (2011); "Os intelectuais e a sociedade" (2011).
[10] Friedman defendia o monetarismo na política para gerar estabilidade macroeconômica de uma economia de mercado.

desigualdade social. Sowell reforça, em diálogo com os estudos do jornalista e crítico social afro-americano George Schuyler (que entendia o individualismo como característica essencial da identidade nacional), que a subalternidade dos negros não se dava pela esteira de uma hierarquia racial, e sim, por uma cultura de classes.

Os Ungidos reelabora questões sobre o tema racial que já havia sido discutido em *Ethnic America* (Sowell, 1981), com discussões sobre a trajetória de caribenhos, japoneses, poloneses, japoneses, dentre outros. Era fundamental, em sua visão, perceber os valores cultivados desses grupos (minorias étnicas) em seus países antes de observar a integração e mobilidade social nos EUA. Sua análise o permite afirmar que a década de 1970 foi um marco para a inclusão dos mesmos grupos, sobretudo, de negros.

Quanto ao conteúdo d*Os Ungidos*, inicio pelo próprio título. O termo religioso *ungido*, que na esteira judaico-cristã representa(va) o *messias*, aquele que salvaria o povo de determinado caos político-social, aparece na obra de Thomas Sowell como uma categoria de análise – alguns poderiam afirmar ser uma ironia – para a *intelligentsia* progressista estadunidense, que fabrica suas visões quase sempre divorciada da realidade, o que, por sua vez, impossibilita uma interpretação que expresse minimamente os fatos. Esse grupo é descrito como aqueles que se apresentam como salvadores excepcionais mediante as demandas que se colocam, imprimindo a noção de identidades acima de quaisquer elementos que estejam ligados à luta de classes. O livro é dividido em nove capítulos que discorrem sobre o modelo progressista estadunidense desde sua visão do sistema de classes às suas cruzadas, cujo objetivo seria o controle das massas apresentando uma outra realidade social que, na crítica de Sowell, seria uma realidade controlada.

Sowell também problematiza pesquisas contra a pobreza, educação sexual e justiça criminal. Sua metodologia consiste em analisar os padrões de fracasso dos ungidos em quatro estágios:

- Estágio 1: a *crise*. Que tipo de aspecto social precisaria ser eliminado, segundo os ungidos? Esse aspecto negativo é interpretado como "crise", ainda que "evidências sejam raramente solicitadas" (Sowell, 2022: 30).[11] Sowell, ao verificar as informações trazidas pelos ungidos, criticará a situação como

[11] Curiosamente, os messias, os salvadores, os ungidos, sempre surgem em períodos de "crise", tal como já entendiam Weber (2019), Bourdieu (1974), Pereira de Queiroz (1977), Alphandéry (1911).

"crise", uma vez que a realidade descrita por esse grupo desconsidera os avanços ocorridos na sociedade estadunidense.

- Estágio 2: a *solução*. Para solucionar a crise, os ungidos elegem determinadas políticas vislumbrando resultados que só os mesmos poderiam alcançar e, por isso, dispensam críticas e as interpretam como "simplistas" e/ou "desonestas" (Sowell, 2022: 30).
- Estágio 3: os *resultados*. Após a concretização das políticas, surge o resultado que, nas pesquisas de Sowell, são classificadas como danosas.
- Estágio 4: a *resposta*. O retorno crítico daqueles que não fazem parte do grupo dos ungidos é dispensado por ignorar as "'complexidades' envolvidas, já que 'muitos fatores' foram responsáveis na determinação dos resultados. [...] De fato, frequentemente é declarado que as coisas estariam ainda piores, se não fossem os maravilhosos programas que atenuaram os inevitáveis danos dos outros fatores" (Sowell, 2022: 31).

Apesar de não mencionar nos capítulos ulteriores a frequência dos estágios, é possível analisar todos os outros eventos a partir dessa metodologia. Um dos pontos de sua crítica passa pela releitura das "evidências". Reexaminar os dados estatísticos de acordo com a realidade social e não a partir de modelos pré-estabelecidos (por militantes e identitários [termos trazidos por mim]) capazes de gerar relatórios com disparidades entre grupos. Nem sempre as "evidências" correspondem com a realidade social; elas também servem, na elaboração crítica de Sowell, como imposição e controle das massas.

Embora a publicação tardia no Brasil revele a instrumentalização do liberalismo para o público leitor do espectro mais conservador, o livro *Os Ungidos* também ajuda na elaboração crítica para aqueles que se interessam por um debate intelectual menos apaixonado e, sobretudo, atrelado ao campo das relações materiais/reais. Isso tem relação direta com os dados. No Brasil, há certa similitude quanto à complexidade da coleta e do uso de determinados *dados*. Coletivos e demais grupos que buscam reforçar índices de violência(s), preconceito(s), e afins, divulgam pesquisas com números inflacionados e que não correspondem com a *realidade*. Isso ocorre em ambos os espectros políticos, apesar de Sowell (2022: 269) afirmar que a "esquerda" e a "direita" política são "rótulos imprudentes que ganharam força [...]

não só por sua grande aceitação, mas também pela sua grande falta de definição – ou até mesmo tentativa de definição". Tal dicotomia, em seu entendimento, diminui "a consciência das pessoas, a fim de que elas literalmente não saibam sobre o que estão falando" (Sowell, 2022: 268). Contudo, a única lógica desses conceitos é que permitem "que oponentes discrepantes da visão dos ungidos possam ser amontoados e menosprezados através da culpa por associação" (Sowell, 2022: 271).

Diga-se de passagem, a obra aqui em destaque serve como ferramenta para analisar ações de ambos os espectros, ainda que conceitualmente tão discutíveis por Sowell. Por um lado, a (extrema)direita no Brasil tem sido responsabilizada por produzir constantes *fake news*[12], um modelo de recorte da realidade (ou narrativa paralela à realidade) identificado no governo de Jair Messias Bolsonaro e atenuado no período da pandemia causada pelo vírus da Covid-19. Para isso foi criada a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia, cuja finalidade foi apurar as ações e omissões do Governo Federal nesse período como: a crise sanitária no Amazonas, irregularidades em contratos, fraudes em licitações, desvio de recursos públicos etc.[13] Neste caso, Sowell produz um capítulo que também poderia alertar (não só para o grupo dos *ungidos* – crítica especificamente definida) para movimentos mais conservadores: "A irrelevância das evidências", cujas "evidências factuais e argumentos lógicos frequentemente não são apenas escassos, como são ignorados em muitas discussões" (Sowell, 2022: 103).

Em outro plano, os índices de pesquisas e as ações de políticas identitárias da esquerda brasileira.[14] A cientista social Barbara Maidel (2022: 187) descreve, por exemplo, sobre o equívoco da mídia ao reproduzir estatísticas de mortes violentas de LGBTs no Brasil realizadas pelo Grupo Gay da Bahia (GGB). Em 2016, o GGB divulgou relatório – cuja coleta de dados se deu a partir de notícias da imprensa –

[12] Para isso foi criada a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) das Fake News, com o intuito de investigar ataques cibernéticos e utilização de perfis falsos para alterar resultados das eleições de 2018; além da prática de cyberbullying (cf. SENADO FEDERAL. *CPMI – FAKE NEWS*, Atividade Legislativa. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/comissoes/comissao?codcol=2292>. Acesso em: 16 de jun. 2024).
[13] SENADO FEDERAL. *CPMI DA PANDEMIA*, Atividade Legislativa – Comissões. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/comissoes/comissao?codcol=2441>. Acesso em: 16 jun. 2024.
[14] A obra *Os ungidos* surge, inclusive, em um cenário cujo identitarismo tem sido criticado tanto por políticos profissionais, como Ciro Gomes, quanto por intelectuais, como Mangabera Unger, Antonio Risério, Marcos Lacerda, Wilson Gomes, Francisco Bosco. Mas também outros debates trazidos para o Brasil como a recente obra de Susan Neiman, "A esquerda não é Woke (2024).

sobre mortes por homotransfobia; três anos depois, a Liga Humanista revisou o mesmo relatório. Segundo os resultados da checagem:

> Dos casos colhidos na imprensa pelo GGB, foi possível concordar somente que 31 casos foram mortes motivadas pela homofobia no Brasil. Isso significa que o relatório errou em 88% dos casos de homicídio (227 de 258), e que somente 9% dos dados totais (31 de 347) para o ano de 2016 servem para fazer as conclusões que o grupo e a imprensa que o cita fazem. (Vieira, 2019: n.p.)

Tais registros inflacionados no Brasil poderiam ser interpretados pelo próprio Sowell (2022: 107) ao afirmar que "extrapolações são o último refúgio de um argumento sem fundamento"; e continua: "No mundo real, tudo depende de onde estamos agora, a velocidade com que nos movemos, em qual direção e – o mais importante – qual é a natureza específica do processo que gera os números extrapolados".

Considerando os exemplos acima, a publicação de *Os Ungidos* não pode ser interpretada apenas uma instrumentalização pela e para a direta brasileira; é possível que leitores mais atentos e menos presos a um *Index*[15] atrelado ao pensamento progressista, militante, partidário, desenvolvam um debate amplo, considerando a metodologia de Sowell e aceitando, quando viável aceitar, as devidas críticas no processo de leitura da sociedade e construção de políticas públicas. O interesse e o uso d*Os Ungidos* pela esquerda anunciariam que estudos e pensadores, ainda que liberais – como Sowell –, não deveriam ser cooptados por grupos específicos, o que impediria uma dialógica concreta.[16]

Referências:

ALPHANDÉRY, Paul. Notes sur le Messianisme médiéval latin (XIe-XIIe siècles). *In*:_____. *École pratique des hautes études*, Section des sciences religieuses.

[15] O *Index Librorum Prohibitorum* (Índice dos Livros Proibidos) era um conjunto de literaturas e outras publicações proibidas pela Igreja Católica por serem considerados perigosos para a fé, para a vivência religiosa e, sobretudo, irem contra o dogma da Igreja. A primeira versão ocorreu em 1559 pelo Papa Paulo IV; a última foi publicada em 1948. O *Index* foi abolido pelo Papa Paulo VI, em 1966.

[16] Mark Lilla (2018), Mathieu Bock-Côté (2019), Elisabeth Roudinesco (2022), dentre outros, entendem como algo substantivo: priorizar o "comum" em detrimento de uma militância forjada em identidades

Rapport sommaire sur les conférences de l'exercice 1911-1912 et le programme des conférences pour l'exercice 1912-1913, 1911, p. 1-29.

BILLINGSLEY, K. Lloyd. Resurgent Thomas Sowell – Weighs In on Socialism, Venezuela. *Independente Institute*, 14 mar. 2019. Disponível em: <https://blog.independent.org/2019/03/14/resurgent-thomas-sowell-weighs-in-on-socialism-venezuela/>. Acesso em: 15 jan. 2024.

BOCK-CÔTÉ, Mathieu. *O multiculturalismo como religião política*. São Paulo, É Realizações, 2019.

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo, Perspectiva, 1974.

CATER, Nick. The Vision of the Anointed. *Quadrant online*, 28 ago. 2023. Disponível em: <https://quadrant.org.au/magazine/2023/08-online/the-vision-of-the-anointed/>. Acesso em: 15 jan. 2024.

FRANCISCO, Flávio Thales Ribeiro. Do gradualismo negro ao Sonho Americano: a formação do conservadorismo negro nos Estados Unidos. *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, s/n, n. 29, p. 344-368, 2020.

HANKE, Steve H. Argentina: Caveat Lector. *Cato Institute*, 17 out. 2002. Disponível em: <https://www.cato.org/white-paper/argentina-caveat-lector>. Acesso em: 15 jan. 2024.

LILLA, Mark. *O progressista de ontem e o do amanhã*: desafios da democracia liberal no mundo pós-políticas identitárias. São Paulo, Companhia das Letras, 2018.

NEIMAN, Susan. *A esquerda não é woke*. Belo Horizonte, Ed. Âyiné, 2024.

MAIDEL, Barbara. Missionários nas redações. *In:* RISÉRIO, Antonio (org.). *A crise da política identitária*. Rio de Janeiro, Topbooks Editora, 2022, p. 167-199.

PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. *Messianismo no Brasil e no Mundo*. 2ª ed. São Paulo, Alfa-Ômega, 1977.

RISÉRIO, Antonio (org.). *A crise da política identitária*. Rio de Janeiro, Topbooks Editora, 2022.

ROUDINESCO, Elisabeth. *O eu soberano*: ensaio sobre as derivas identitárias. Rio de Janeiro, Zahar, 2022.

SENADO FEDERAL. *CPMI – FAKE NEWS*, Atividade Legislativa. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/comissoes/comissao?codcol=2292>. Acesso em: 16 de jun. 2024.

SENADO FEDERAL. *CPMI DA PANDEMIA*, Atividade Legislativa – Comissões. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/comissoes/comissao?codcol=2441>. Acesso em: 16 jun. 2024.

SOWELL, Thomas. *Ethnic America*: a History. New York, Basic Books, 1981.

_____. *Os ungidos*: a fantasia das políticas sociais progressistas. Tradução: Felipe Ahmed. São Paulo, LVM Editora, 2022.

VIEIRA, Eli. "Contra as reformas 'quirais' das tribos políticas", *LIGA HUMANISTA*, em: 30/06/2019. Disponível em: https://lihs.org.br/category/sociedade/. Acesso em: 07 mar. 2024.

WEBER, Max. *Ética econômica das religiões mundiais:* ensaios comparados de sociologia da religião. Vol. 3. Petrópolis, Ed. Vozes, 2019.

Recebido em Novembro de 2024
Aprovado em Março de 2025